

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE LITOTIPOS PERTENCENTES AO GRANULITO PEDRA DOURADA, MG

Kassia de Souza Medeiros Marinho¹; Hanna Jordt Evangelista¹

¹ UFOP

RESUMO: As rochas de fácies granulito têm sido tema de um extenso número de estudos ao longo das últimas décadas. Isso se deve ao fato desses litotipos representarem raízes profundas da crosta e trazerem consigo informações importantes sobre a natureza e composição da crosta inferior. Na região sudeste de Minas Gerais, entre os municípios de Mariana e Abre Campo, são conhecidos dois terrenos granulíticos encaixados em gnaisses de fácies anfibolito correlacionados ao Complexo Mantiqueira. São eles o Complexo Acaiaca (CA), a oeste, e o Granulito Pedra Dourada (GPD) a leste. Ao contrário do CA, o GPD foi pouco investigado sob o ponto de vista petrogenético. A principal área de ocorrência do GPD situa-se entre os municípios de Dom Silvério, Rio Doce e Sem Peixe. Geologicamente, esta região está inserida na porção sudoeste da Faixa Araçuaí, a leste do Cráton do São Francisco. O objetivo deste trabalho é caracterizar petrograficamente os litotipos que compõem o GPD. Para tanto, foram coletadas amostras na região de ocorrência da unidade e efetuados estudos de petrografia óptica. O GPD compreende rochas orto e paraderivadas de fácies granulito. Dentre os litotipos de protólito ígneo, predominantes na região, foram identificados granulitos félsicos de composição granito-tonalítica e charnoquítica, e subordinadamente granulitos máficos. Os granulitos félsicos distinguem-se entre si pelas proporções de feldspatos e minerais máficos. Ambos são caracterizados por uma textura inequigranular granoblástica. O litotipo de composição granito-tonalítica é formado por plagioclásio + quartzo + ortoclásio + biotita \pm clinopiroxênio \pm ortopiroxênio \pm anfibólio \pm granada. O charnoquítico é composto por plagioclásio + ortopiroxênio + quartzo + ortoclásio \pm clinopiroxênio \pm anfibólio \pm granada. Nesses litotipos é comum a presença de plagioclásio com antipertita e com quartzo mirmequítico. O granulito máfico apresenta um bandamento composicional incipiente, dado por camadas quartzo-feldspáticas intercaladas por níveis ricos em piroxênio. A textura é inequigranular granoblástica a granonematoblástica. É caracterizado pela paragênese principal plagioclásio + ortopiroxênio + clinopiroxênio \pm quartzo \pm anfibólio \pm biotita, típica de granulitos de baixa pressão. A granada ocorre como mineral secundário formando coronas ao redor de plagioclásio, no contato deste com o clinopiroxênio. Também é comum a presença de simplectitas de opacos em granada. O granulito aluminoso, de provável protólito sedimentar, apresenta um bandamento composicional caracterizado pela intercalação de níveis enriquecidos em granada e biotita e níveis predominantemente quartzo-feldspáticos. A textura é inequigranular, granoblástica a granolepidoblástica. É composto por granada + plagioclásio + quartzo + ortopiroxênio + biotita \pm ortoclásio \pm hercinita. A granada exhibe porfiroblastos de até 2 cm. Uma geração secundária é representada por coronas em torno de opacos ou em intercrescimento simplectítico com esses. A presença de hercinita inclusa em granada atesta a fácies granulito e corrobora uma origem paraderivada. Os aspectos microestruturais descritos nas rochas do GPD apresentam indícios de uma deformação posterior à geração da paragênese de fácies granulito. Esse evento deformacional é evidenciado por ortopiroxênio com *kink bands*, feldspatos com extinção ondulante e textura núcleo-manto e ainda quartzo, ora com extinção do tipo tabuleiro de xadrez, ora como *ribbons* monominerálicos isentos de deformação.

PALAVRAS CHAVE: GRANULITO PEDRA DOURADA; COMPLEXO MANTIQUEIRA; FAIXA ARAÇUAÍ.